

O PAPEL DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES) NA COOPERAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (COBRADI)

The role of the Brazilian federal agency for the support and evaluation of graduate education (CAPES) in the Brazilian cooperation for international development (COBRADI)

Thais Mere Marques Aveiro¹

Introdução

No mundo cada vez mais interdependente, a cooperação entre nações é processo constante e necessário. O Brasil, que até a década de 1970 era apenas receptor da cooperação norte-sul, passa, a partir desse momento, a apoiar a cooperação sul-sul. Nessa primeira fase, as atividades eram pontuais, voltadas para o recebimento de estrangeiros para cursos e capacitação.

A partir da década de 1980, o país começa a, de fato, investir nessa cooperação, financiando bolsas de estudo e apoiando o intercâmbio em cooperação técnica. Importante iniciativa ocorreu em 1987, quando é criada a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) visando ampliar a atuação do país nas ações de cooperação com parceiros do sul. Corrêa observa que *o Brasil foi, nesse momento, um dos primeiros países não doadores tradicionais a criar um órgão específico para coordenar ações de cooperação internacional para o desenvolvimento* (CORRÊA, 2010. P. 177).

¹ Doutoranda em cotutela pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM/UnB) e Université Paris 13, mestre em Relações Internacionais pela UnB, analista em Ciência & Tecnologia da CAPES, Bolsista CAPES. E-mail: taveiro@hotmail.com

Com o processo de redemocratização no Brasil e a globalização no contexto mundial, o país ganha cada vez mais projeção como potência regional assumindo relevante papel como interlocutor entre as grandes e pequenas potências e agente promotor da cooperação sul-sul. Atualmente, no Brasil, observamos um número crescente de órgãos da administração pública fomentando a cooperação para o desenvolvimento internacional. As negociações internacionais e a atuação na cooperação sul-sul fazem parte das atividades rotineiras dessas instituições. A capacidade científica, tecnológica, técnica, educacional e material alcançada pelas diferentes instituições brasileiras atencão dos países do sul que demandam cada vez mais o investimento brasileiro para o desenvolvimento dessa região. Hoje, o Brasil é importante provedor de cooperação para o desenvolvimento nas diferentes modalidades de apoio.

Muito embora tenha havido a expansão da cooperação brasileira no eixo sul com ações desenvolvidas pelas diferentes entidades governamentais, não há um órgão centralizador da cooperação sul-sul no país e tampouco um grupo de trabalho que discuta e coordene essas ações. Ao contrário, a cooperação brasileira é marcada pela descentralização da atuação dos órgãos. Como resultado, até o ano de 2009, não era possível averiguar o volume total investido pelo Brasil na cooperação para o desenvolvimento.

Assim, em 2010, reconhecendo a necessidade de se conhecer o total dos investimentos em cooperação prestada, a ABC e o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), com o apoio da Casa Civil, propuseram a criação de um relatório com todos os valores investidos na Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional (COBRADI). Foi criado, então, um modelo sistematizado para a coleta de informações, haja vista a diversificação da cooperação sul-sul e a inexistência de um método estruturado para aferição dos dados. O levantamento buscou, então, *identificar, quantificar e classificar a totalidade dos recursos humanos, físicos e financeiros investidos pelo governo federal brasileiro em outros países e organizações internacionais ao longo do quinquênio 2005-2009*². (COBRADI 2005-2009, 2010. p. 12). Desse modo,

² O período de 2005 a 2009 foi estabelecido para facilitar a busca de dados. Inicialmente, pretendia-se levantar dados de 10 anos (2000-2009), contudo, constatada a dificuldade em se apurar dados mais antigos,

os resultados da cooperação poderiam ser apurados e melhor direcionados.

Segundo o então presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, no prefácio do Levantamento, a *COBRADI representa o primeiro passo no sentido de construir uma política de cooperação internacional para o desenvolvimento integrada aos objetivos da política externa brasileira* (COBRADI 2005-2009, 2010. p. 12). O relatório é um esforço inédito do governo brasileiro para a consolidação dos dados de cooperação brasileira para o desenvolvimento.

No levantamento, a cooperação brasileira para o desenvolvimento foi definida como:

Totalidade de recursos investidos pelo governo federal brasileiro, totalmente a fundo perdido, no governo de outros países, em nacionais de outros países em território brasileiro, ou em organizações internacionais com o propósito de contribuir para o desenvolvimento internacional, entendido como o fortalecimento das capacidades de organizações internacionais e de grupos ou populações de outros países para a melhoria de suas condições socioeconômicas. (COBRADI 2005-2009, 2010. p. 11.)

Essa conceituação buscou contemplar as formas de investimento do Brasil. Muito embora tenha sido criada uma dinâmica própria para o levantamento dos dados, não se deixou de considerar os conceitos tradicionais utilizados para quantificação da cooperação, tendo em vista se permitir a comparabilidade dos dados apurados no país com os demais levantamentos internacionais. No primeiro levantamento, os recursos foram dispostos em cinco modalidades de cooperação: assistência humanitária; bolsas de estudo para estrangeiros; cooperação técnica, científica e tecnológica; contribuições para organizações internacionais; e operações de paz, de acordo com o tipo de cooperação: bilateral e multilateral.

O que o levantamento aponta como bolsas de estudo para estrangeiros no primeiro relatório é uma das modalidades de cooperação mais tradicionais do país. Essa modalidade representou entre 2005 e 2009, quase 10% do total investido na COBRADI, sendo a segunda modalidade de maior alocação de recursos no período. Já no relatório de

optou-se por um período mais curto. Após o primeiro estudo, foi acordado entre os órgãos participantes que o levantamento passaria a ser anual.

2010, essa cooperação figurou com um percentual de 3,8% dos gastos. No segundo relatório, essa modalidade passou a ser denominada cooperação educacional, o que melhor reflete a atuação dos ministérios envolvidos nessa cooperação³.

Muito embora, entre 2005 e 2008, os investimentos do Ministério da Ciência, Tecnologia & Inovação tenham superado os investimentos do Ministério da Educação, a partir de 2009, a CAPES passa a ser, a instituição que mais investe na cooperação educacional prestada.

A CAPES e a cooperação educacional

Fundada em 1951, a CAPES subsidia o Ministério da Educação na formulação de políticas nacionais para as áreas de educação básica, educação à distância e pós-graduação. A agência atua em cinco grandes linhas: formação de recursos humanos de alto nível no País e exterior, avaliação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), cooperação internacional, acesso e divulgação da produção científica e formação de pessoal qualificado à educação básica (presencial e a distância).

Como parte da missão da instituição, as atividades de intercâmbio e cooperação internacional são essências para a ampliação da competência científico-tecnológica do País. A intensificação dessas atividades pode ser demonstrada pela diversidade de modalidades de fomento que coexistem na agência, variando desde ações de caráter assistencial até atividades de cooperação em parcerias simétricas.

A atuação da Fundação também se pauta pela disponibilização de recursos para atividades, projetos e programas em vários países do mundo. A partir de 2004, a política de cooperação internacional da CAPES passou a dar ênfase à cooperação com países do eixo Sul-Sul, especialmente na América Latina e na África Lusófona.

Assim, em consonância com a política externa brasileira, a CAPES atua de modo crescente na disponibilização de recursos para atividades e programas em vários países do mundo e organizações internacionais no âmbito da Cooperação Brasileira para o

³ As modalidades apresentadas na COBRADI 2010 foram: cooperação técnica, cooperação científica e tecnológica, cooperação educacional, cooperação humanitária, apoio e proteção a refugiados, operações de manutenção da paz e gastos com organismos internacionais.

Desenvolvimento Internacional. A Coordenação apoia programas bilaterais e multilaterais com países como Argentina, Cuba, Haiti, Uruguai, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Timor Leste, por meio de projetos conjuntos de pesquisa, parcerias universitárias, projetos especiais e bolsas individuais. Por meio desse investimento, o Brasil coopera para a capacitação de novos quadros nos países em desenvolvimento e para a promoção da melhoria da ciência e tecnologia produzida nesses países.

Os programas de cooperação da CAPES buscam potencializar a colaboração entre as universidades. Essa cooperação contribui para a promoção da integração educacional, cultural e científica dos países em desenvolvimento tendo como foco a formação de recursos humanos em todos os níveis de educação. Assim, contribui para o progresso desses países por meio da cooperação e concessão de bolsas de estudo para estrangeiros. Nesse processo, a participação das Universidades é essencial. Segundo Semedo⁴:

Se os documentos de cooperação rubricados entre os Estados constituem a base para se dinamizar a cooperação, as Universidades são, sem dúvida, as portas que se abrem para novos horizontes, pois como centros de excelência, constituem instrumentos essenciais para a concretização dos projetos e programas, configurando-se como construtoras da massa crítica tão necessária às nossas sociedades. (SEMEDO, 2009, p.119).

A cooperação educacional prevê: concessão de bolsas para que estrangeiros complementem sua formação em programas de graduação e pós-graduação no Brasil, capacitação no exterior por equipe brasileira, projetos conjuntos de pesquisa para fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico conjunto e também capacitação à distância utilizando-se modelo já consolidado no Brasil.

Em termos de investimentos, a maior forma de fomento é o pagamento direto de bolsas de estudo para estrangeiros. Além dos valores das bolsas, deve ser considerado nessa modalidade, o custo do aluno na Universidade. Outra forma de financiamento é o custeio de professores brasileiros no exterior para capacitação dos locais. O auxílio a pesquisador (AUXPE) para fomento à cooperação científica e tecnológica é outro meio de repasse de recurso. Utilizando-se a experiência de ensino à distância, a agência passou,

⁴ SEMEDO, Maria O. da C. Soares. *Revisitando a cooperação Brasil/África face aos desafios dos novos tempos*. In. Estudos de Sociologia. Rev. Prog. Pós-Graduação da UFPE, 2009, v. 15, n.2, p. 107-120. p.119

a partir de 2010, a implementar a essa modalidade no exterior por meio da Universidade Aberta do Brasil, disponibilizando infraestrutura, capacidade técnica e também financiando coordenadores, professores e tutores nos polos de apoio presencial. Além do repasse direto, é importante também mencionar o apoio à consolidação de cursos de pós-graduação no exterior e os custos indiretos para a disponibilização da cooperação como horas técnicas, passagens, diárias e pagamento de auxílio à avaliação educacional aos consultores que atuam nos projetos.

O primeiro e principal programa da Fundação na Cooperação Educacional para o Desenvolvimento Internacional é o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Desde sua criação em 1981, a CAPES vêm investindo cada vez mais na cooperação sul-sul e no estabelecimento de programas que atendam as demandas desses países.

Principais programas de cooperação educacional da CAPES para o desenvolvimento internacional⁵

O PEC-PG⁶ é uma parceria entre a CAPES, o CNPq e o MRE, envolvendo países de quatro continentes. O programa visa incrementar a qualificação de professores universitários, pesquisadores, profissionais e graduados do ensino superior de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém Acordo de Cooperação Cultural e/ou Educacional. Prevê-se, no PEC-PG, a concessão de bolsas de mestrado e doutorado em todas as áreas de conhecimento. Nesse programa, são financiadas bolsas aos alunos estrangeiros para o custeio de despesas como moradia e alimentação no Brasil. Ademais, inclui-se no valor investido, o custo-aluno na Universidade. A CAPES é responsável pelo financiamento das bolsas de doutorado, as bolsas de mestrado são financiadas pelo CNPq

⁵ Informações obtidas nos relatórios de gestão da agência (2002-2012) e no Relatório de Gestão 2004-2011.

⁶ Os países participantes do PEC-PG são: África do Sul, Angola, Argélia, Benin, Cabo Verde, Camarões, Costa do Marfim, Egito, Gabão, Gana, Guiné Bissau, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Mali, Quênia, República Democrática do Congo, República do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Togo, Tunísia, Antígua - Barbuda, Argentina, Barbados, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela, China, Índia, Líbano, Síria. Oceania: Tailândia, Timor Leste.

e as passagens aéreas pelo MRE. Embora contemple estudantes de diversos vários países, os estudantes beneficiados são, majoritariamente, advindos da América Latina, com destaque para os pós-graduandos da Colômbia.

A parceria do Brasil com a Argentina é histórica. No âmbito da cooperação educacional, o primeiro acordo assinado entre a CAPES e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva (Mincyt) data de 1998. O convênio prevê a concessão de bolsas por meio da seleção de projetos de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento com o objetivo de fomentar o intercâmbio de doutorandos e o aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores. Quatro anos após o estabelecimento do primeiro programa, foi criado, em 2002, o Programa Centros Associados de Pós-Graduação Brasil e Argentina (CAPG) entre a CAPES e a Secretaria de Políticas Universitárias (SPU) para o financiamento de parcerias universitárias em nível de pós-graduação. Essas parcerias têm por objetivo a formação de recursos humanos de alto nível nas diversas áreas do conhecimento por meio do fortalecimento e estímulo da associação acadêmica entre os programas de pós-graduação dos dois países e eventual cotutela. Nos mesmos moldes do CAPG/BA, foi lançado em 2007, também em parceria com a SPU, o Programa da CAPES com Centros Associados para o Fortalecimento da Pós-graduação (CAFP) visando incentivar a formação e a consolidação de grupos de pesquisa e criar mecanismos para redução das desigualdades regionais nos programas de pós-graduação de ambos os países. Tanto o programa CAPG quanto o CAFPP possibilitaram maior aproximação acadêmica e curricular entre os dois países, promovem a mobilidade de estudantes e pesquisadores e contribuem para o desenvolvimento e a integração regional.

Outro importante programa de apoio à cooperação para o desenvolvimento, também estabelecido em 1998, foi com o Ministério da Educação Superior de Cuba (MES). O programa conta com duas modalidades de financiamento com foco na pós-graduação: projetos conjuntos de pesquisa e programa para formação de docentes cubanos no Brasil. A CAPES apoia projetos de cooperação científica entre Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e de Cuba nas diversas áreas do conhecimento, visando ao estabelecimento de parcerias entre pesquisadores dos dois países e a formação de recursos humanos qualificados. Oferece, também, bolsas de estudo individuais a

professores universitários cubanos nas modalidades de doutorado sanduíche (realizado em Cuba com um estágio de doutoramento no Brasil) e pós-doutorado.

Com o Uruguai, foi estabelecida, em 2007, parceria com a *Universidad de La Republica* – UDELAR para apoiar projetos conjuntos de pesquisa e capacitação de docentes, nos mesmos moldes dos programas estabelecidos com Cuba. Essa parceria, além de propiciar maior aproximação entre pesquisadores dos dois países fronteiriços, principalmente na região sul do Brasil, contribui para estreitar os laços de cooperação entre Brasil e Uruguai criando uma agenda positiva em política externa em ambos os lados.

A cooperação multilateral no âmbito do MERCOSUL é também bastante vigorosa. Vários são os programas desenvolvidos pela agência com parceiros do Cone Sul. Desde 2008, a CAPES atua em parceria com a Secretaria de Educação Superior – SESU/MEC no âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA), visando à formação de recursos humanos, à circulação acadêmica no bloco regional e à aproximação curricular.

A partir de 2010, ademais do MARCA, a CAPES passou a apoiar uma série de novos programas com os países do Cone Sul, almejando a maior aproximação científica, tecnológica e educacional na região. O Programa de Associação para Fortalecimento da Pós-Graduação (PFPG) apoia a parceria universitária entre IES de países membros ou associados ao bloco para promover a associação acadêmica e o fortalecimento de cursos de pós-graduação na região. Já o Programa Projetos Conjuntos de Pesquisa-MERCOSUL (PPCP) apoia a aproximação de pesquisadores do Cone Sul, nas diversas áreas do conhecimento visando ao maior intercâmbio de estudantes no bloco e também a cooperação científica e publicação conjunta. O Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em língua espanhola e portuguesa (PGPE) tem como foco o financiamento de parcerias universitárias nos cursos de Letras – português e espanhol – na modalidade de graduação-sanduíche possibilitando o intercâmbio para estimular o estudo e aperfeiçoamento de ambos os idiomas, bem como possibilitar a aproximação das estruturas curriculares. Além disso, a CAPES também possui o Programa Capes Bolsas de Doutorado para Docentes para professores universitários dos países membros do bloco

com o objetivo de apoiar a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa das universidades da região e o desenvolvimento sustentável dos membros do MERCOSUL.

Criado em 2010, o programa Pró-Haiti busca a reconstrução, o fortalecimento e a recomposição do sistema de educação superior daquele país após o terremoto. Além da capacitação em língua portuguesa, o Pro-Haiti prevê a concessão de 500 bolsas de graduação-sanduíche no Brasil para estudantes haitianos.

O apoio ao Timor Leste foi iniciado em 2004 com o estabelecimento do Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor Leste – PQLP. Criado para fortalecer a língua portuguesa no país, o programa aproximou as duas nações e apoiou a consolidação da República Democrática de Timor Leste. Com o PQLP, são capacitados docentes timorenses nas áreas de antropologia, biologia, economia e métodos quantitativos, educação, educação artística, educação física, física, geografia, geologia, história, informática, matemática, pedagogia, psicologia, sociologia, química e português. O PQLP foi o primeiro programa do Governo Brasileiro a enviar professores para apoiar a formação de docentes no exterior.

Ampla também é a gama de programa de cooperação para o desenvolvimento que a CAPES mantém com países africanos. Em 2004, a CAPES apoiou a criação da universidade pública do Cabo Verde – Uni-CV –, e chefiou, nesse país, um Grupo de Trabalho para iniciar o processo de cooperação educacional. Como resultado, em 2007, foi criado, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob demanda cabo verdiana, um projeto de Mestrado Interinstitucional Internacional (Minter Internacional), em edificação e planejamento urbano e em sociologia visando fortalecer a Uni-CV e qualificar recursos humanos nessas áreas.

Ainda com Cabo Verde, foi criado, em 2008, o Projeto Linguagem das Letras e dos Números, intitulado Projeto José Aparecido (Português) e Amilcar Cabral (Matemática) para treinar e capacitar professores cabo-verdianos do ensino fundamental e secundário dessas duas licenciaturas. A iniciativa foi tão bem-sucedida que, a partir de 2010, o programa passou também a ser implementado em Guiné Bissau. Em ambos os projetos, a capacitação dos professores é ministrada in loco por professores da Universidade Federal do Ceará (UFC). É ofertado também, um curso intensivo de um

mês no Brasil, em julho, durante as férias escolares.

Outro projeto de destaque que contempla Angola, Cabo Verde e Moçambique é o Programa de Formação Científica (PROFOR) que tem por objetivo incentivar a iniciação científica. Os estudantes selecionados realizam estágio em laboratórios de universidades brasileiras por cerca de três meses – período de férias universitárias. O programa é executado em parceria com o MRE que financiam as passagens aéreas dos bolsistas contemplados. O PROFOR incentiva o amadurecimento acadêmico desses estudantes por meio da pesquisa, o que possibilita o desenvolvimento científico, tecnológico e inovação desses países.

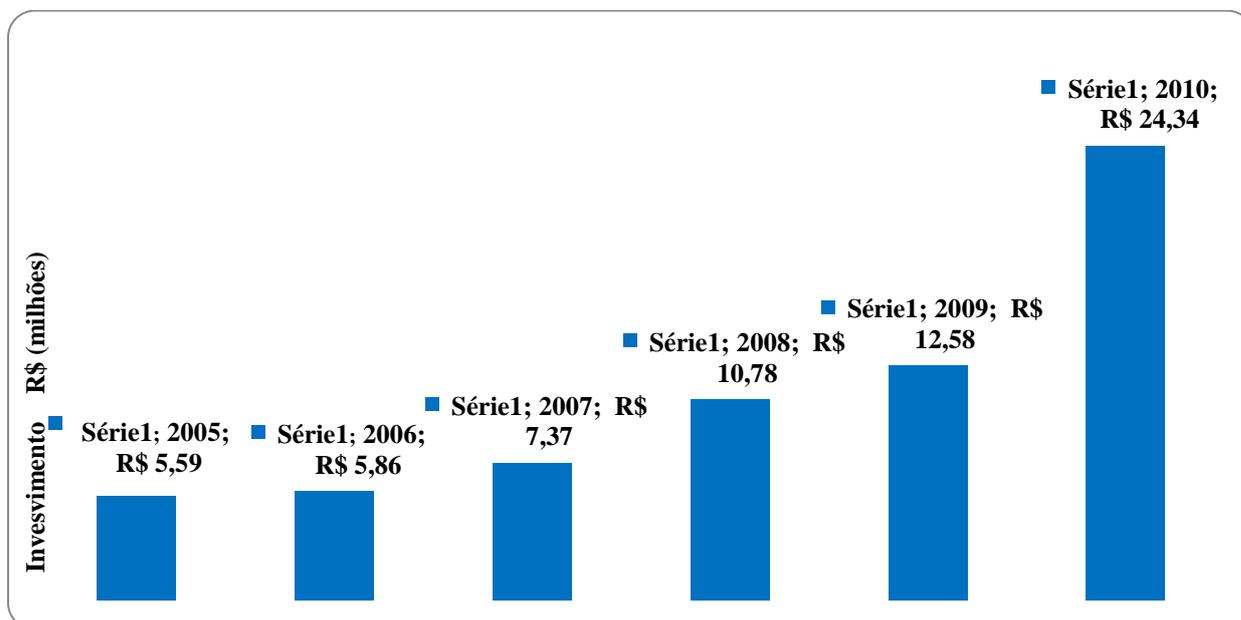
A CAPES também apoia a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na realização de cursos de Mestrado em Ciências da Saúde em Angola e Moçambique. As áreas ofertadas são: biologia parasitária, medicina tropical, biologia celular e molecular, e ensino em biociências e saúde. A proposta é qualificar recursos humanos de alto nível para estruturar a pesquisa nessas áreas nos dois países e, assim, capacitar demais profissionais de saúde.

Em 2010, outra iniciativa de grande relevância estabelecida pela CAPES foi a implementação do sistema de educação à distância nos moldes da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Moçambique. O Programa UAB-Moçambique oferta cursos em pedagogia, administração pública e licenciaturas em matemática e biologia. A meta do programa é formar 7 mil professores e servidores da administração pública até 2017. O programa conta com a participação da ABC.

Lançado em 2012, o programa Pró-Mobilidade Internacional de apoio à Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) visa fomentar a pesquisa, a docência e a mobilidade nos países de língua portuguesa fortalecendo seus vínculos culturais. Ademais, o AULP pretende estruturar, fortalecer, internacionalizar e consolidar a graduação, pós-graduação e pesquisa dessas universidades, bem como contribuir para a inclusão tecnológica e científica desses países. Além da mobilidade de docentes e pesquisadores, o programa também financia bolsas de estudos na modalidade sanduíche para graduação, mestrado e doutorado.

Os dados abaixo apresentam a evolução dos investimentos da CAPES na cooperação educacional para o desenvolvimento internacional de 2005 a 2010. O gráfico demonstra o crescimento de mais de 100% nos investimentos feitos no período⁷.

Gráfico 1: Total de investimentos em Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional (2005-2010)

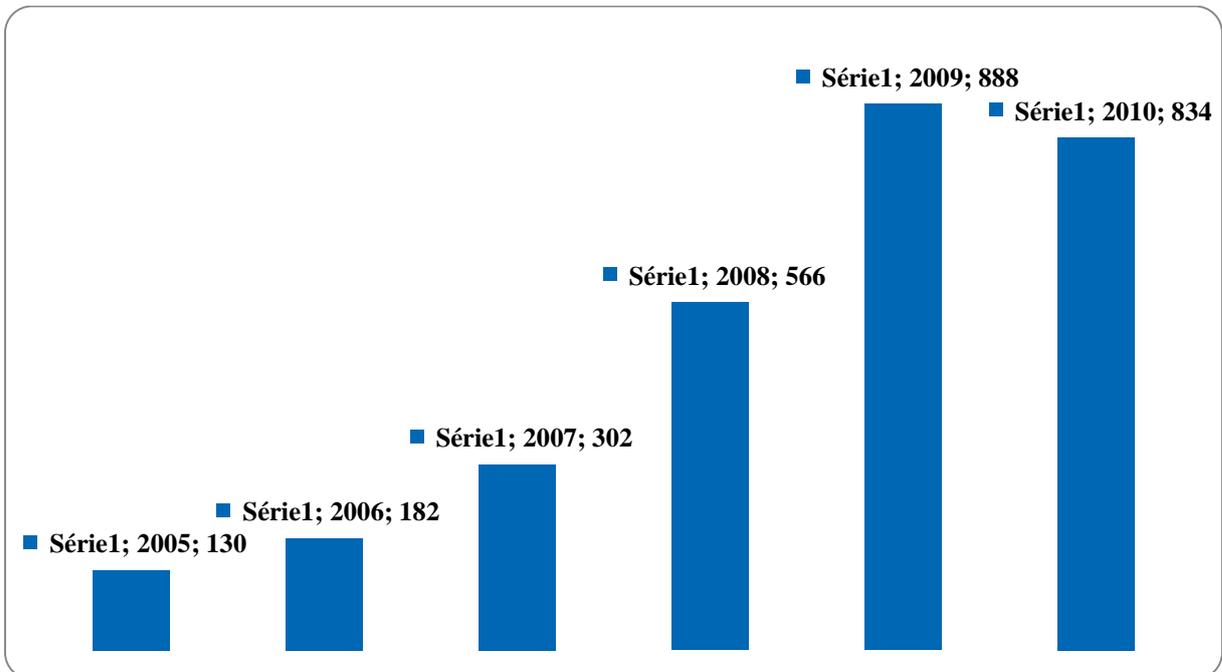


Fonte de Dados: COBRADI/DRI/CAPES

Essa evolução do investimento pode ser constatada também na evolução do número de estudantes financiados. Como já mencionado, foram contemplados estudantes e pesquisa de diversos países em desenvolvimento, com destaque para a América Latina e países de língua portuguesa, conforme demonstrado nos gráficos:

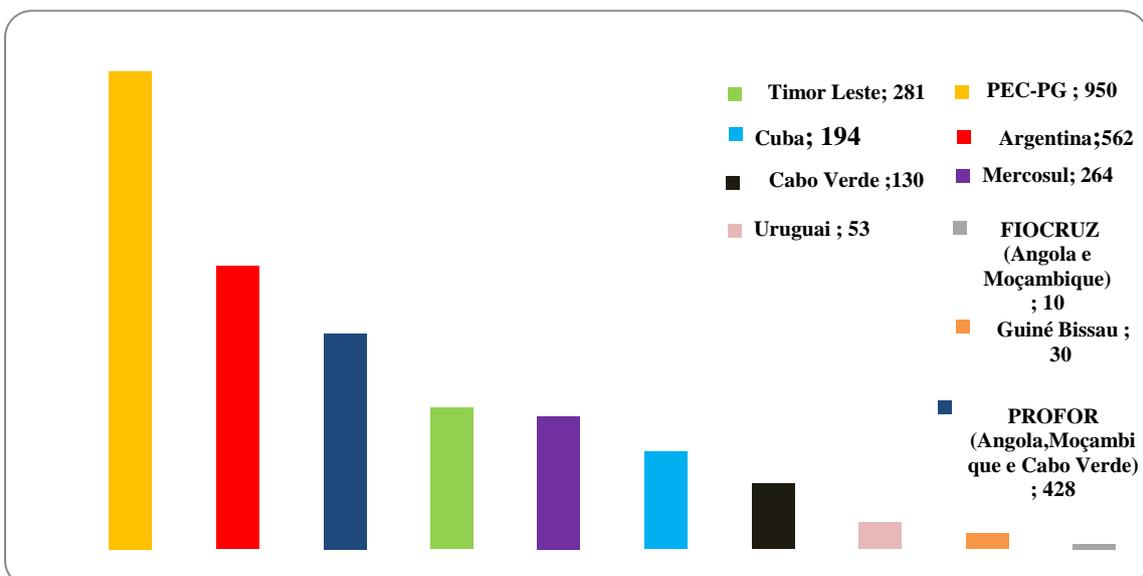
⁷ Ressalta-se, todavia, que os valores apresentados até 2009 não contabilizavam o custo do aluno na universidade. Portanto, o valor real investido entre 2005 e 2009 seria ainda maior. Essa inexatidão foi corrigida a partir de 2010 com a inclusão do valor do custo aluno na Universidade, contabilizado de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Gráfico 2: Número de bolsistas financiados por ano



Fonte de dados: COBRADI/DRI/CAPES

Gráfico 3: Número de bolsistas por país ou bloco de país 2005-2010



Fonte de dados: COBRADI/DRI/CAPES

Conclusão

A cooperação internacional é vista como uma forma de se gerar benefícios mútuos para os cooperantes. No caso brasileiro, como princípio fundamental que rege as relações internacionais, a Constituição Federal dispõe:

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

(...) IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

Como uma das modalidades de financiamento, a cooperação para o desenvolvimento vem ganhando espaço nas agendas dos diversos órgãos federais visando, como estabelecido na Carta Magna, ao progresso das nações, com especial ênfase aos países latino-americanos e aos países lusófonos. O levantamento da cooperação brasileira para o desenvolvimento tem possibilitado o conhecimento do volume de recursos investidos nessa cooperação o que segundo disposto na COBRADI, *pode contribuir para o avanço da política externa nacional, da cooperação Sul-Sul do país e dos esforços globais para a redução da fome e da pobreza rumo ao desenvolvimento internacional sustentável*. (COBRADI 2005-2009, 2010, p. 17). Desse modo, Corrêa argumenta que:

A cooperação para o desenvolvimento atua como instrumento capaz de alterar e elevar níveis de vida, promover o crescimento sustentável e contribuir para o desenvolvimento social. Em um mundo de agudas desigualdades e assimetrias de toda ordem, como particular ênfase para os alarmantes índices de pobreza e de fome, a cooperação internacional revela-se um instrumento indispensável e mesmo irrecusável para que nações compartilhem de seus conhecimentos, recursos e capacidades no sentido de catalisar processos de desenvolvimento, no limite de suas possibilidades. (CORRÊA, 2010, p.235).

O maior mérito do levantamento é consolidar os gastos do governo brasileiro nas diferentes formas de cooperação internacional apoiadas pelo país. A COBRADI veio justamente para que os vários órgãos da administração pública compilassem suas atividades de cooperação. A cada edição busca-se o aprimoramento da metodologia e da

informação prestada. O relatório apresentou grandes melhorias de uma edição para outra. Apesar dos avanços positivos, os dados de 2011 ainda não foram divulgados. Há, todavia, expectativa de que o levantamento tenha continuidade, ainda que irregular. Mesmo que isso não ocorra, o passo inicial foi dado no sentido da criação de uma cultura institucional para apuração dos O levantamento é, sem dúvida, instrumento para auxiliar as instituições a melhor direcionar seus esforços na cooperação para o desenvolvimento. E, hoje, um dos maiores desafios colocados aos órgãos é dar continuidade ao projeto, mesmo que isoladamente.

Para a CAPES que vem ampliando e diversificando suas ações para o desenvolvimento internacional⁸, o levantamento auxilia, em grande medida, na definição da agenda. Nesse sentido, o relatório dispõe: *No que se refere à CAPES, as diretrizes institucionais devem: priorizar programas de cooperação que favoreçam a intensificação das relações do Brasil com seus parceiros em desenvolvimento, principalmente com os países de interesse prioritário para a política externa brasileira; e assistir tecnicamente países com deficiências no ensino superior.* (COBRADI 2010, 2013, p. 47).

Como uma das principais agências de fomento educacional do país, a CAPES vem atuando no sentido de apoiar o estabelecimento de parcerias entre universidades e institutos de pesquisa para promover por meio da cooperação, o desenvolvimento científico e tecnológico dos países receptores. Na cooperação brasileira para o desenvolvimento, a instituição tem relevante papel na modalidade educacional. Desde 2009, a CAPES é o órgão federal que mais investe nessa área. Hoje, mais de 50% dos investimentos totais em cooperação educacional são realizados pela agência. Entre 2005 e 2010, houve um crescimento substantivo nos aportes da agência para essa cooperação. Os gastos da agência, com a cooperação para o desenvolvimento, nesse período (2005-2010), foram de R\$ 66.513.113,10. Esses dispêndios ocorrem majoritariamente na forma

⁸ O Presidente da CAPES, Jorge Almeida Guimarães, anunciou no dia 23 de maio de 2014, o Programa “CAPES África” que “será um ‘clone’ da nossa Capes ou algo semelhante com o mesmo modelo”. Serão montados, pelo Banco Mundial, centros de pesquisa em 10 países africanos que contarão com o apoio da CAPES, conforme informações disponíveis em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/presidente-da-capes-recebe-homenagem-e-anuncia-capes-africa>. Acessado em: 23 de julho de 2014.

de bolsas de estudo, mas também são incluídas no cálculo horas técnicas de servidores e consultores; passagens e diárias; materiais e equipamentos que porventura sejam disponibilizados; eventuais suprimentos e demais custos administrativos associados quando houver.

Essa cooperação visa à capacitação de recursos humanos tanto no Brasil quanto no país apoiado. Ela se concretiza por meio da oferta de bolsas para estudantes estrangeiros em IES brasileiras, treinamento no próprio país de origem por equipe brasileira e capacitação à distância utilizando-se o modelo de sistema de universidade aberta do Brasil. Todo o esforço é implementado por servidores da agência, apoiados, geralmente, por acadêmicos. O suporte do parceiro no exterior também é fundamental.

A expectativa é de crescente incremento desse fomento. Essa iniciativa demonstra o empenho brasileiro na cooperação educacional e científica sul-sul, ferramenta fundamental para redução das assimetrias regionais e promoção e multiplicação dos avanços que estão sendo obtidos no Brasil.

Para os países em desenvolvimento, a cooperação é elemento essencial para sua inserção internacional. Nas palavras do ex-chanceler, Antônio Patriota, *a cooperação internacional não é um fim em si mesmo. Por trás dos números e das metodologias aqui apresentados, estão nações e vidas humanas em busca de desenvolvimento econômico e social, com reflexos positivos sobre as sociedades e sua inserção na comunidade internacional.* (COBRADI 2010, 2013, p.9). No caso da modalidade de cooperação educacional, seu maior mérito é a formação de capital humano para fortalecimento de organizações e instituições dos países apoiados.

Traço presente na política externa brasileira é o compromisso em contribuir para a promoção do desenvolvimento global, com ênfase na América Latina e em países de língua portuguesa. O crescente investimento das diferentes entidades do governo federal na COBRADI permite que o Brasil promova cada vez mais cooperação para o desenvolvimento dos parceiros, impulse mudanças estruturais em suas economias, levando a um crescimento sólido que garanta inclusão social e respeito ao meio ambiente. Nesse sentido, a CAPES, como principal agente de promoção da cooperação educacional para o desenvolvimento internacional, tem relevante papel nos esforços do país para o

desenvolvimento da ciência, tecnologia e melhoria dos níveis educacionais dos parceiros do eixo sul visando ao desenvolvimento internacional sustentável.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Livro Branco: Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília. MCT&I, 2002.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES (1952 a 1964). **Boletins informativos (n. 01 ao 145)**. Documentos Disponíveis na Coordenação de Gestão de Documentos – CGD/ CAPES.

_____. **CAPES (1952 a 1964). Relatórios de atividades - Anos: 1953 a 1964**. Documentos disponíveis na Coordenação de Gestão de Documentos – CGD/ CAPES.

_____. **CAPES. Relatórios de Gestão (2002-2009)**. Brasília, DF: CAPES. Disponíveis em: www.capes.gov.br

_____. **CAPES. Relatório de Gestão 2004-2011**. Brasília, DF: CAPES, 2011.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores Agência Brasileira de Cooperação. **Formulação de Projetos de Cooperação Técnica Internacional (PCT): Manual de Orientação**. MRE. 2.ed. Brasília, 2004.

CAMPOS, Rodrigo P.; LIMA, João B. B.; GONZALEZ, Manuel José F. **Questões conceituais em metodológicas sobre os estudos da cooperação brasileiras para o desenvolvimento internacional**. In: Boletim de economia e política internacional – IPEA. n.1, (jan./mar. 2010). Brasília: Ipea. Dinte, 2010.

Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional: 2005-2009. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Agência Brasileira de Cooperação – Brasília: Ipea: ABC, 2010.

Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional: 2010. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Agência Brasileira de Cooperação – Brasília: Ipea: ABC, 2013.

CÓRDOVA, Rogério de A. **CAPES: origem, realizações, significações (1951-2002)**. Brasília: [s.n], 2003.

CORREA, Márcio L. **Prática Comentada da Cooperação Internacional. Entre a hegemonia e a busca de autonomia.** Brasília. [s.n.], 2010

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. **Power and Interdependence.** N.Y.: Longman, 1989.

LOPES, Luara L. A. L. **O Brasil no regime da cooperação internacional para o desenvolvimento: quoi de neuf?** In: 3º ENABRI 2011, São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000300008&lng=en&nrm=abn. Acessado em: 13 de julho de 2014.

MARCOVITCH, Jacques (Org.). **Cooperação Internacional: estratégia e gestão.** São Paulo: Ed. USP, 1994.

OLIVEIRA, Camila D. C. **A Cooperação para o Desenvolvimento no Governo Lula.** 1º Seminário Nacional de Pós-Graduação em Relações Internacionais. 2012, Brasília. Disponível em: <http://www.seminariopos2012.abri.org.br/site/capa>. Acessado em 14 de junho de 2014.

SEMEDO, Maria O. C. S. **Revisitando a cooperação Brasil/África face aos desafios dos novos tempos.** In. Estudos de Sociologia. Rev. Prog. Pós-Graduação da UFPE, 2009, v. 15, n.2, p. 107-120.

TOUVAL, Saadia; ZARTMAN, I. William. **International Cooperation.** USA. Ed. Cambridge, 2010.

Resumo

O artigo dedica-se a apresentar os dispêndios da CAPES com a cooperação para o desenvolvimento internacional a partir do relatório COBRADI. O estudo confirma a relevância da modalidade de cooperação educacional nesse fomento e a importante atuação da agência nesse processo, principalmente, por meio da concessão de bolsas a estrangeiros.

Palavras-chave

Cooperação Educacional; Desenvolvimento; CAPES

Abstract

The article is dedicated to present the outlay of CAPES with cooperation for international development based on the COBRADI report. The study confirms the relevance of the educational cooperation and the important role of the agency in this process, mainly through granting of scholarships to foreigners

Keywords

Educational cooperation; Development; CAPES

*Artigo recebido em 31 de agosto de 2014.
Aprovado em 1º de fevereiro 2014.*